

A Fundação João Pinheiro (FJP), através do Centro de Estatística e Informações (CEI), apresenta neste informativo os resultados comentados do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais para o quarto trimestre do ano passado; além disso, fornece as estimativas preliminares do PIB de 2012.

O PIB trimestral de Minas Gerais é calculado pela Fundação João Pinheiro com metodologia própria, desenvolvida segundo as recomendações adotadas pelo IBGE nas Contas Nacionais e Regionais do Brasil.<sup>1</sup> Estes cálculos são sempre e normalmente revistos, em trabalho conjunto com o IBGE, com dois ajustes principais: 1) a estrutura de ponderação das atividades econômicas no valor adicionado da economia do Estado é atualizada<sup>2</sup>; e 2) projeções ou valores preliminares nas séries de dados primários utilizados no cômputo do PIB trimestral são substituídos por valores consolidados.

Os procedimentos de revisão são semelhantes aos adotados pelo IBGE no que diz respeito às Contas Nacionais Trimestrais, e os resultados definitivos usualmente divulgados com uma defasagem de dois anos.

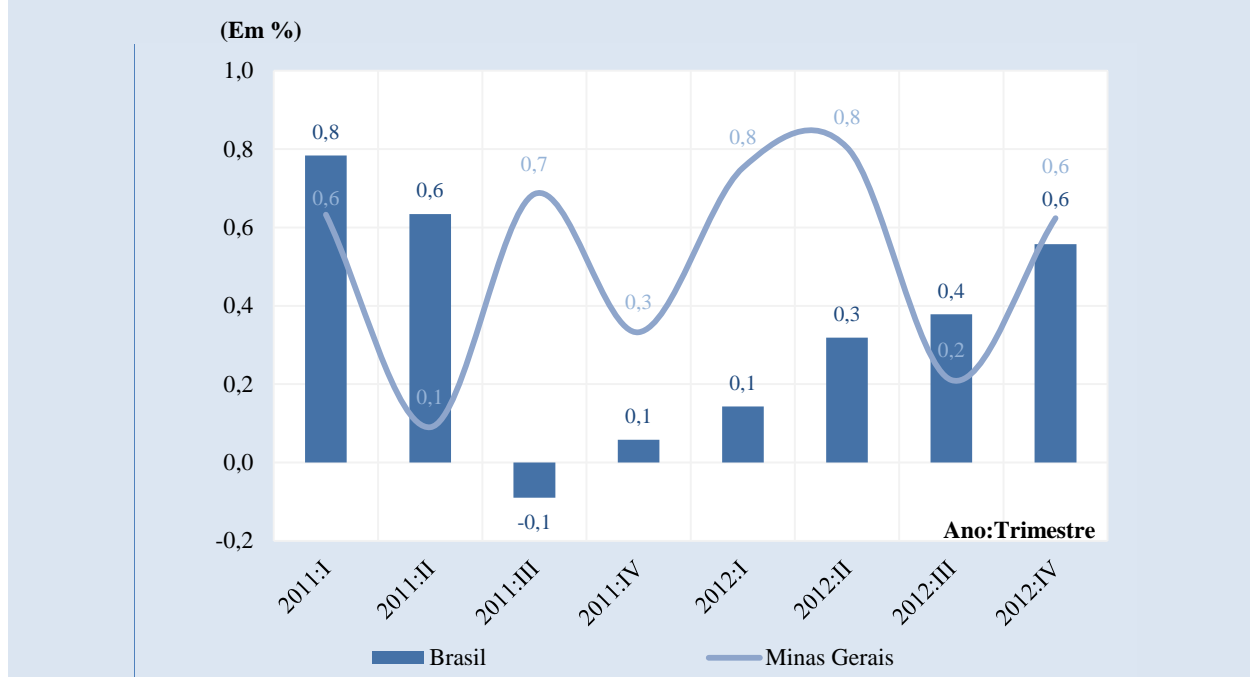
<sup>1</sup> IBGE, Coordenação das Contas Nacionais (CONAC). *Sistema de Contas Nacionais: Brasil*. Rio de Janeiro, IBGE: 2008; *Contas Regionais do Brasil*. Rio de Janeiro, IBGE: 2008; e *Contas Nacionais Trimestrais*. Rio de Janeiro, IBGE: 2008.

<sup>2</sup> Em novembro de 2012, a FJP divulgou os resultados anuais definitivos do PIB de Minas Gerais referentes a 2010. Confira em: <http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/servicos/81-servicos-cei/58-produto-interno-bruto-de-minas-gerais>. Desde o terceiro trimestre de 2012, além da usual revisão de todas as séries (PIB e valores adicionados setoriais) para o período compreendido entre o primeiro trimestre de 2010 e o segundo trimestre de 2012, decidiu-se promover também uma revisão com aperfeiçoamentos metodológicos no período completo (desde o primeiro trimestre de 2002) para os setores: agropecuário, indústria da transformação, construção civil, comércio, aluguéis e atividades do setor imobiliário, administração pública e impostos sobre produtos. Detalhes destes procedimentos serão divulgados no próximo relatório metodológico das *Contas Regionais de Minas Gerais*.

## SÍNTESE DOS RESULTADOS: PIB TRIMESTRAL DE MINAS GERAIS

No quarto trimestre de 2012, o PIB de Minas Gerais cresceu 0,6% em relação ao trimestre anterior. O mesmo ritmo de crescimento foi observado no conjunto da economia brasileira (Gráf. 1).

**GRÁFICO 1 – Produto Interno Bruto: taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2011 - 4º Trimestre/2012**

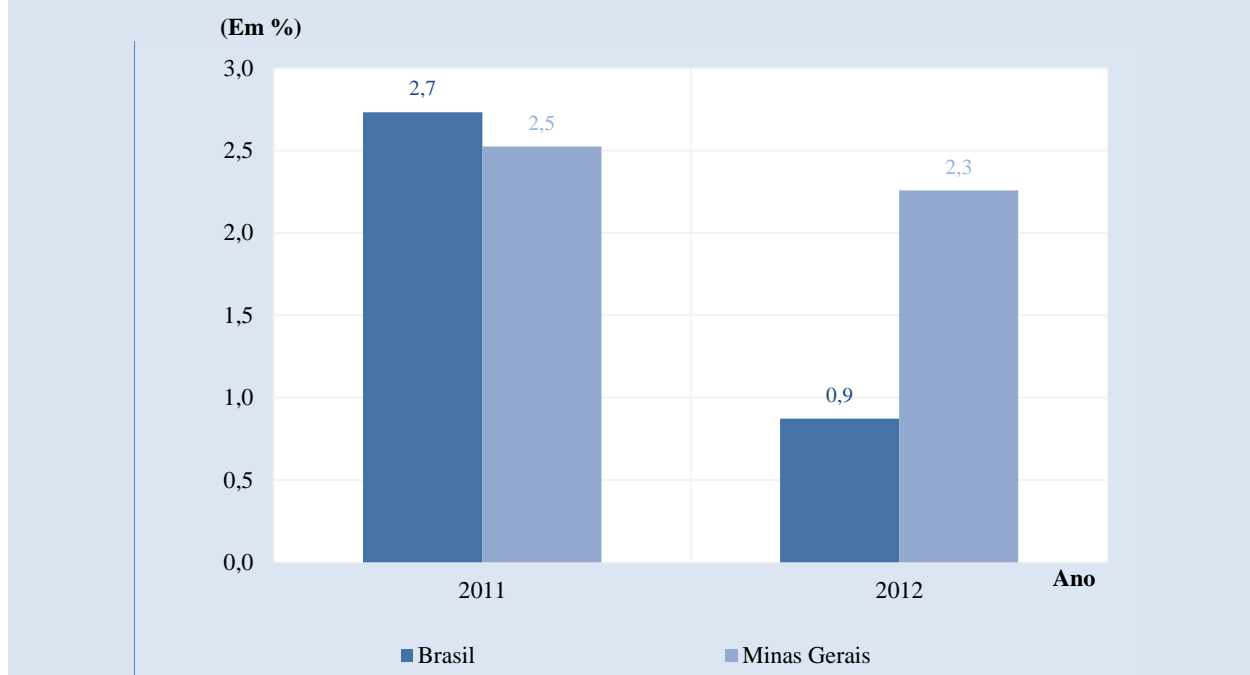


Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Na série histórica dos últimos oito trimestres (últimos dois anos), percebe-se que a economia de Minas Gerais pôde se expandir acima do ritmo observado na economia nacional no segundo semestre de 2011 e no primeiro semestre de 2012. O maior ritmo de crescimento nos dois primeiros trimestres do ano passado determinou uma taxa também superior na comparação do resultado anual de 2012 com o de 2011 (Gráf. 2). Embora estes números estejam sujeitos a revisão, visto que calculados com uma metodologia construída para o propósito específico de acompanhar a evolução trimestral da economia, constituem a melhor estimativa prévia que pode ser feita para a taxa de crescimento anual, tanto a nível estadual quanto nacional.

Estimou-se que a economia de Minas Gerais cresceu 2,3% em 2012. De acordo com o IBGE, a economia brasileira cresceu 0,9% no mesmo período.

**GRÁFICO 2 – Produto Interno Bruto: taxas de variação anual (estimativas com base na metodologia das Contas Trimestrais) – Minas Gerais e Brasil – 2011 - 2012**



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Embora esta diferença no desempenho anual tenha sido disseminada na maioria dos setores de atividade, foi determinante a *performance* superior da agropecuária em Minas Gerais. Enquanto o valor adicionado pela agropecuária mineira em 2012 foi 4,4% maior que o de 2011, em termos reais, no conjunto da agropecuária nacional houve contração de 2,3% (Tab. 1). No setor industrial, também houve uma diferença significativa em sua evolução no estado e no conjunto do país. O valor adicionado na indústria de Minas Gerais em 2012 foi 1,5% maior que no ano anterior; no país, foi 0,8% menor. Nos serviços, o valor adicionado no estado superou em 2,3% o volume produzido em 2011; no Brasil, o volume do produto agregado setorial foi 1,7% maior em 2012 (Tab. 1).

**TABELA 1 – Produto Interno Bruto e Valor Adicionado: taxas de variação anual (estimativas com base na metodologia das Contas Trimestrais) – Minas Gerais e Brasil – 2011 - 2012**

| <b>(Em %)</b>          |             |             |
|------------------------|-------------|-------------|
| <b>Agregados</b>       | <b>2011</b> | <b>2012</b> |
| <b>Macroeconômicos</b> |             |             |
| <b>MINAS GERAIS</b>    |             |             |
| <b>PIB</b>             |             |             |
| (preços de mercado)    | 2,5         | 2,3         |
| Valor Adicionado       |             |             |
| (preços ao produtor)   | 2,5         | 2,3         |
| Agropecuária           | 0,2         | 4,4         |
| Indústria              | 1,9         | 1,5         |
| Serviços               | 3,3         | 2,3         |
| <b>BRASIL</b>          |             |             |
| <b>PIB</b>             |             |             |
| (preços de mercado)    | 2,7         | 0,9         |
| Valor Adicionado       |             |             |
| (preços ao produtor)   | 2,5         | 0,8         |
| Agropecuária           | 3,9         | -2,3        |
| Indústria              | 1,6         | -0,8        |
| Serviços               | 2,7         | 1,7         |

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

A tabela 2 apresenta as taxas de variação do PIB e do valor adicionado setorial em cada trimestre dos dois últimos anos.

**TABELA 2 – Produto Interno Bruto e Valor Adicionado: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2011 - 4º Trimestre/2012**

| <b>(Em %)</b>          |             |           |            |           |             |           |            |           |
|------------------------|-------------|-----------|------------|-----------|-------------|-----------|------------|-----------|
| <b>Agregados</b>       | <b>2011</b> |           |            |           | <b>2012</b> |           |            |           |
| <b>Macroeconômicos</b> | <b>I</b>    | <b>II</b> | <b>III</b> | <b>IV</b> | <b>I</b>    | <b>II</b> | <b>III</b> | <b>IV</b> |
| <b>MINAS GERAIS</b>    |             |           |            |           |             |           |            |           |
| <b>PIB</b>             |             |           |            |           |             |           |            |           |
| (preços de mercado)    | 0,6         | 0,1       | 0,7        | 0,3       | 0,8         | 0,8       | 0,2        | 0,6       |
| Valor Adicionado       |             |           |            |           |             |           |            |           |
| (preços ao produtor)   | 0,7         | 0,0       | 0,7        | 0,3       | 0,8         | 0,8       | 0,3        | 0,5       |
| Agropecuária           | 4,0         | -9,2      | 4,7        | -0,2      | 2,3         | 2,8       | -1,3       | 1,3       |
| Indústria              | 1,1         | 0,7       | -0,6       | -0,6      | 0,8         | 0,2       | 1,2        | 1,7       |
| Serviços               | 0,8         | 0,6       | 0,3        | 0,5       | 1,3         | 0,2       | 0,2        | 0,7       |
| <b>BRASIL</b>          |             |           |            |           |             |           |            |           |
| <b>PIB</b>             |             |           |            |           |             |           |            |           |
| (preços de mercado)    | 0,8         | 0,6       | -0,1       | 0,1       | 0,1         | 0,3       | 0,4        | 0,6       |
| Valor Adicionado       |             |           |            |           |             |           |            |           |
| (preços ao produtor)   | 0,7         | 0,4       | -0,1       | 0,3       | 0,0         | 0,2       | 0,3        | 0,7       |
| Agropecuária           | 6,5         | -3,6      | 1,4        | 2,6       | -7,6        | 5,8       | 2,1        | -5,2      |
| Indústria              | 0,9         | 0,2       | -0,8       | -0,7      | 1,2         | -2,2      | 0,8        | 0,4       |
| Serviços               | 0,5         | 0,6       | 0,0        | 0,3       | 0,6         | 0,5       | 0,0        | 1,1       |

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

A análise destes dados indica que o menor ritmo de crescimento do PIB de Minas Gerais no terceiro trimestre foi uma exceção, quando a retração de 1,3% no setor agropecuário determinou a desaceleração da expansão do nível de atividade de 0,8% nos dois trimestres anteriores para 0,2%. No quarto trimestre, houve aceleração do crescimento em todos os setores, de -1,3% para 1,3% na agropecuária, de 1,2% para 1,7% na indústria, e de 0,2% para 0,7% nos serviços (Tab. 2).

A tabela 3 apresenta as taxas de variação trimestral, anualizada e acumulada no ano, referentes aos quatro trimestres de 2012.

**TABELA 3 – Produto Interno Bruto e Valor Adicionado: Taxas de variação – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2012 - 4º Trimestre/2012**

| <b>(Em %)</b>                    |                                  |           |            |           |                                  |           |            |           |                                      |           |            |           |
|----------------------------------|----------------------------------|-----------|------------|-----------|----------------------------------|-----------|------------|-----------|--------------------------------------|-----------|------------|-----------|
| <b>Agregados Macroeconômicos</b> | <b>TRIMESTRAL <sup>(1)</sup></b> |           |            |           | <b>ANUALIZADA <sup>(2)</sup></b> |           |            |           | <b>ACUMUL. NO ANO <sup>(3)</sup></b> |           |            |           |
|                                  | <b>2012</b>                      |           |            |           | <b>2012</b>                      |           |            |           | <b>2012</b>                          |           |            |           |
|                                  | <b>I</b>                         | <b>II</b> | <b>III</b> | <b>IV</b> | <b>I</b>                         | <b>II</b> | <b>III</b> | <b>IV</b> | <b>I</b>                             | <b>II</b> | <b>III</b> | <b>IV</b> |
| <b>MINAS GERAIS</b>              |                                  |           |            |           |                                  |           |            |           |                                      |           |            |           |
| <b>PIB</b>                       |                                  |           |            |           |                                  |           |            |           |                                      |           |            |           |
| (preços de mercado)              | 1,9                              | 2,7       | 2,1        | 2,4       | 2,0                              | 2,0       | 2,1        | 2,3       | 1,9                                  | 2,3       | 2,2        | 2,3       |
| <b>Valor Adicionado</b>          |                                  |           |            |           |                                  |           |            |           |                                      |           |            |           |
| (preços ao produtor)             | 1,8                              | 2,7       | 2,1        | 2,4       | 2,0                              | 2,1       | 2,1        | 2,3       | 1,8                                  | 2,3       | 2,2        | 2,3       |
| Agropecuária                     | 2,7                              | 10,5      | 2,9        | -2,7      | 0,5                              | 5,2       | 5,0        | 4,4       | 2,7                                  | 7,8       | 5,8        | 4,4       |
| Indústria                        | 0,5                              | -0,1      | 1,6        | 3,9       | 0,9                              | 0,4       | 0,6        | 1,5       | 0,5                                  | 0,2       | 0,7        | 1,5       |
| Serviços                         | 2,7                              | 2,3       | 2,1        | 2,3       | 2,9                              | 2,5       | 2,3        | 2,3       | 2,7                                  | 2,5       | 2,3        | 2,3       |
| <b>BRASIL</b>                    |                                  |           |            |           |                                  |           |            |           |                                      |           |            |           |
| <b>PIB</b>                       |                                  |           |            |           |                                  |           |            |           |                                      |           |            |           |
| (preços de mercado)              | 0,8                              | 0,5       | 0,9        | 1,4       | 1,9                              | 1,2       | 0,9        | 0,9       | 0,8                                  | 0,6       | 0,7        | 0,9       |
| <b>Valor Adicionado</b>          |                                  |           |            |           |                                  |           |            |           |                                      |           |            |           |
| (preços ao produtor)             | 0,6                              | 0,5       | 0,8        | 1,1       | 1,7                              | 1,1       | 0,8        | 0,8       | 0,6                                  | 0,5       | 0,6        | 0,8       |
| Agropecuária                     | -8,5                             | 1,7       | 3,6        | -7,5      | 0,8                              | 1,5       | 0,8        | -2,3      | -8,5                                 | -3,0      | -1,0       | -2,3      |
| Indústria                        | 0,1                              | -2,4      | -0,9       | 0,1       | 0,7                              | -0,4      | -0,9       | -0,8      | 0,1                                  | -1,2      | -1,1       | -0,8      |
| Serviços                         | 1,6                              | 1,5       | 1,4        | 2,2       | 2,1                              | 1,6       | 1,5        | 1,7       | 1,6                                  | 1,5       | 1,5        | 1,7       |

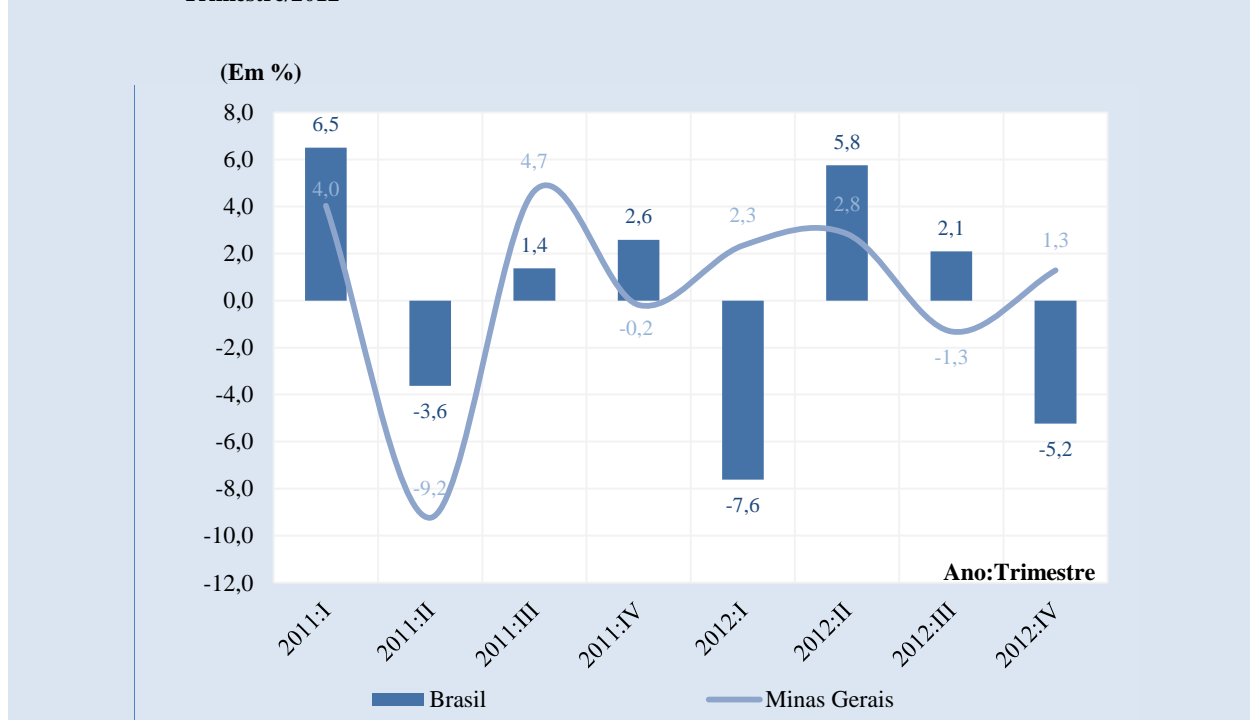
Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Notas: (1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior. (3) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior.

## AGROPECUÁRIA

A produção da agricultura, da extração vegetal e da silvicultura, e da pecuária, é a mais sujeita a fortes oscilações no curto prazo, em função de sua forte exposição a fatores climáticos e a grandes variações nos preços, tantos dos produtos quanto dos insumos da produção. No ano passado, o valor adicionado no setor teve sua expansão concentrada nos dois primeiros trimestres, visto que o crescimento de 1,3% no quarto trimestre apenas compensou uma contração equivalente no trimestre anterior (Gráf. 3).

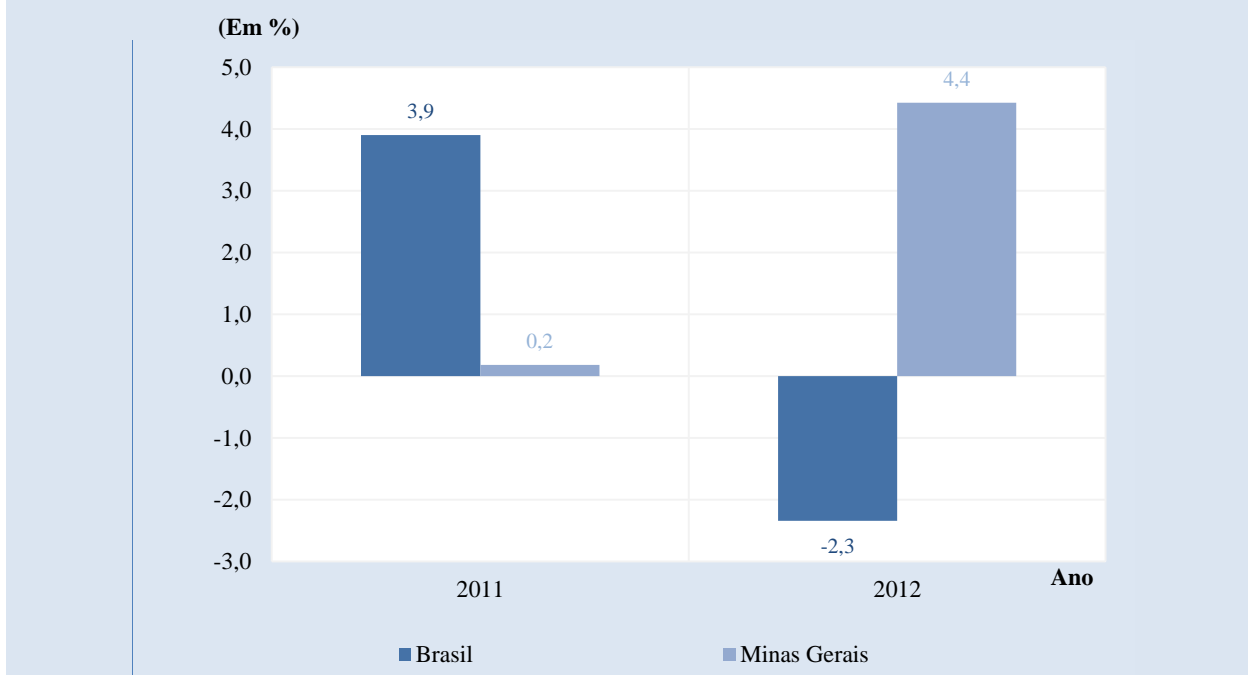
**GRÁFICO 3 – Valor Adicionado Bruto na agropecuária: taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2011 - 4º Trimestre/2012**



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Foi, portanto, a expansão observada no primeiro semestre que determinou a taxa de crescimento de 4,4% no resultado anual do setor em Minas Gerais, na comparação do volume produzido em 2012 com o do ano anterior (Gráf. 4). Em boa medida, este desempenho resultou da ação do conhecido ciclo bianual de produtividade da lavoura do café, bem como da enorme importância desta cultura para a economia do estado.

**GRÁFICO 4 – Valor Adicionado Bruto na agropecuária: taxas de variação anual (estimativas com base na metodologia das Contas Trimestrais) – Minas Gerais e Brasil – 2011 - 2012**



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

O Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias de Minas Gerais<sup>3</sup> (GCEA-MG) estimou, para a safra 2012, aumento significativo na colheita dos seguintes produtos: 63,0% na segunda safra de milho, 19,9% na safra de sorgo, 19,9% no café arábica, 18,9% na terceira safra de feijão, 4,1% na cana-de-açúcar, 11,9% na segunda safra de feijão, 5,0% na segunda safra de batata inglesa, 9,6% no abacaxi, 4,9% na laranja, 5,0% na banana, e 14,2% na primeira safra de milho.

Por outro lado, houve redução na produção de trigo, de 10,9%, de 64,9% da mamona, de 0,5% do coco-da-baía, de 25,2% de arroz, de 9,9% do algodão herbáceo, de 6,6% do tomate. A produção de café *canephora* prevista para 2012 foi praticamente idêntica à realizada no ano passado.

<sup>3</sup> Coordenado pelo Escritório Regional do IBGE em Minas Gerais, participam do Grupo as seguintes instituições: CEASA-MG, CONAB, EMATER, EPAMIG, FAEMG, FJP, IMA, Ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário, e SEAPA.

Como o café (arábica), a cana-de-açúcar, o milho, a soja, a banana, o feijão e a batata-inglesa respondem por aproximadamente 90% do valor da produção agrícola de Minas Gerais, compreende-se que o desempenho da agricultura mineira tenha sido bastante favorável no período analisado.

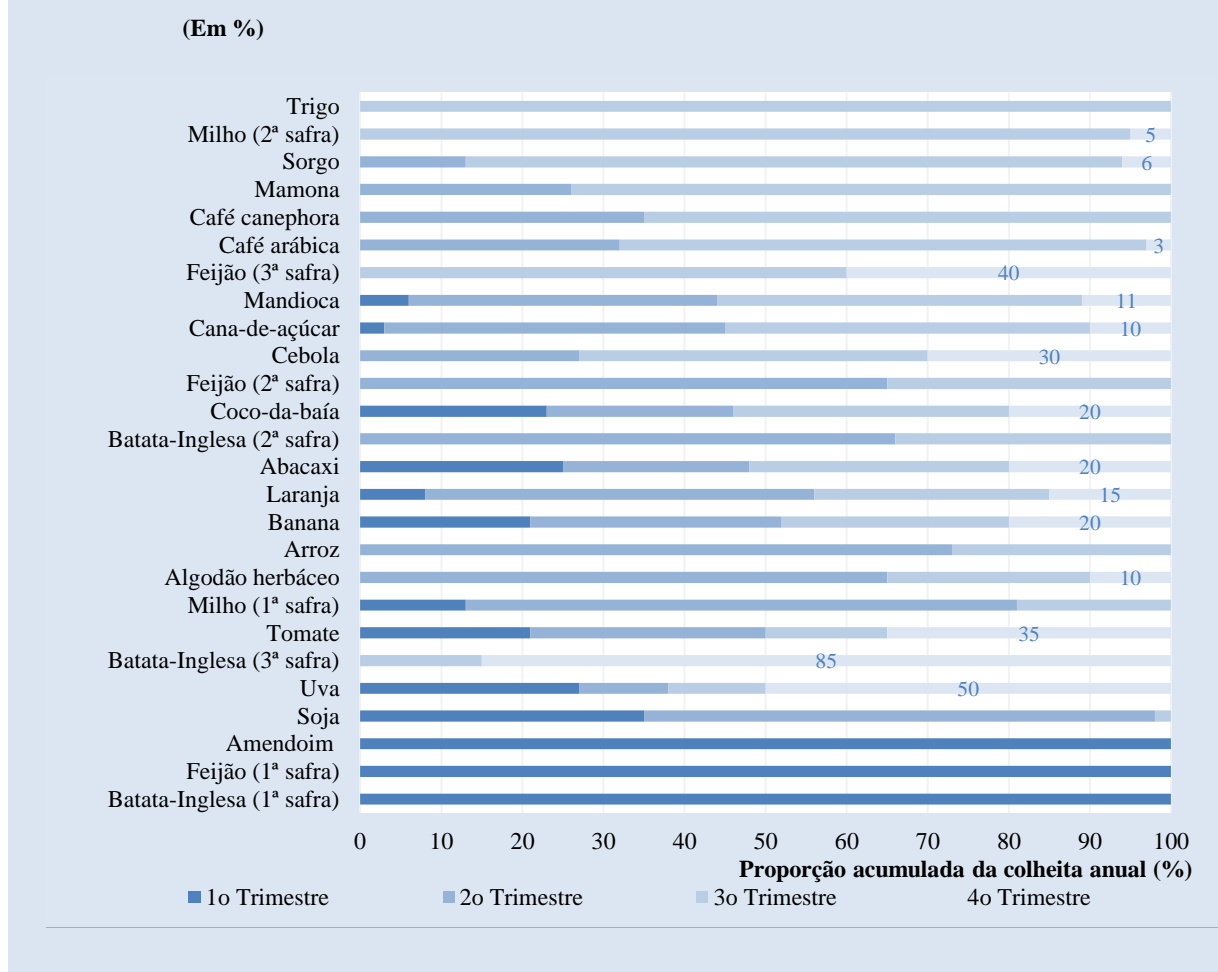
**TABELA 4 – Previsão de safra agrícola – Minas Gerais e Brasil – 2011-2012**

| PRODUTO<br>(em toneladas)   | MINAS GERAIS |                     |         | BRASIL      |                     |         | MG/BR (%) |                     |
|-----------------------------|--------------|---------------------|---------|-------------|---------------------|---------|-----------|---------------------|
|                             | 2011         | 2012 <sup>(1)</sup> | Var (%) | 2011        | 2012 <sup>(1)</sup> | Var (%) | 2011      | 2012 <sup>(1)</sup> |
| Abacaxi <sup>(2)</sup>      | 228.703      | 250.576             | 9,6     | 1.545.415   | 1.650.936           | 6,8     | 14,8      | 15,2                |
| Algodão herbáceo            | 114.315      | 103.011             | -9,9    | 5.058.763   | 4.966.595           | -1,8    | 2,3       | 2,1                 |
| Alho                        | 40.960       | 18.132              | -55,7   | 142.494     | 108.393             | -23,9   | 28,7      | 16,7                |
| Amendoim 1ª safra           | 11.121       | 9.005               | -19,0   | 240.302     | 308.671             | 28,5    | 4,6       | 2,9                 |
| Arroz                       | 82.991       | 62.101              | -25,2   | 13.444.425  | 11.378.944          | -15,4   | 0,6       | 0,5                 |
| Banana                      | 654.566      | 687.293             | 5,0     | 7.104.661   | 6.846.611           | -3,6    | 9,2       | 10,0                |
| Batata-inglesa 1ª Safra     | 618.503      | 507.420             | -18,0   | 1.721.420   | 1.566.846           | -9,0    | 35,9      | 32,4                |
| Batata-inglesa 2ª Safra     | 374.119      | 392.914             | 5,0     | 1.297.278   | 1.048.414           | -19,2   | 28,8      | 37,5                |
| Batata-inglesa 3ª Safra     | 282.466      | 281.283             | -0,4    | 876.052     | 767.103             | -12,4   | 32,2      | 36,7                |
| Café arábica                | 1.317.748    | 1.579.355           | 19,9    | 1.965.404   | 2.306.301           | 17,3    | 67,0      | 68,5                |
| Café canephora              | 17.990       | 17.986              | 0,0     | 692.645     | 756.970             | 9,3     | 2,6       | 2,4                 |
| Cana-de-açúcar              | 67.732.138   | 70.521.498          | 4,1     | 715.143.562 | 675.014.649         | -5,6    | 9,5       | 10,4                |
| Cebola                      | 138.233      | 140.586             | 1,7     | 1.355.981   | 1.356.705           | 0,1     | 10,2      | 10,4                |
| Coco-da-baía <sup>(2)</sup> | 45.622       | 45.373              | -0,5    | 1.903.780   | 2.063.485           | 8,4     | 2,4       | 2,2                 |
| Feijão 1ª Safra             | 223.374      | 218.781             | -2,1    | 1.952.422   | 1.232.783           | -36,9   | 11,4      | 17,7                |
| Feijão 2ª Safra             | 178.482      | 199.740             | 11,9    | 1.112.435   | 1.108.171           | -0,4    | 16,0      | 18,0                |
| Feijão 3ª Safra             | 181.110      | 215.306             | 18,9    | 435.516     | 485.450             | 11,5    | 41,6      | 44,4                |
| Girassol                    | 6.393        | 5.892               | -7,8    | 77.552      | 122.364             | 57,8    | 8,2       | 4,8                 |
| Laranja                     | 824.041      | 864.213             | 4,9     | 19.831.787  | 18.972.979          | -4,3    | 4,2       | 4,6                 |
| Mamona                      | 6.074        | 2.129               | -64,9   | 115.274     | 26.416              | -77,1   | 5,3       | 8,1                 |
| Mandioca                    | 816.320      | 820.604             | 0,5     | 25.329.667  | 24.313.883          | -4,0    | 3,2       | 3,4                 |
| Milho 1ª Safra              | 6.208.835    | 7.091.516           | 14,2    | 34.167.667  | 33.145.103          | -3,0    | 18,2      | 21,4                |
| Milho 2ª Safra              | 327.352      | 533.626             | 63,0    | 22.104.773  | 38.345.538          | 73,5    | 1,5       | 1,4                 |
| Soja                        | 2.940.857    | 3.073.499           | 4,5     | 74.941.773  | 65.705.771          | -12,3   | 3,9       | 4,7                 |
| Sorgo                       | 370.128      | 443.757             | 19,9    | 1.909.187   | 2.041.315           | 6,9     | 19,4      | 21,7                |
| Tomate                      | 476.113      | 444.693             | -6,6    | 4.425.274   | 3.664.299           | -17,2   | 10,8      | 12,1                |
| Trigo                       | 90.146       | 80.320              | -10,9   | 5.695.468   | 4.370.705           | -23,3   | 1,6       | 1,8                 |
| Uva                         | 9.873        | 10.107              | 2,4     | 1.446.068   | 1.455.809           | 0,7     | 0,7       | 0,7                 |

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA).

Notas: (1) Previsão de safra em outubro/2012. (2) Unidade de medida em mil frutos.



**GRÁFICO 5 – Colheita da safra anual: Proporção colhida no trimestre de referência – Minas Gerais – 2012**

Fonte: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias de Minas Gerais (GCEA-MG).

A produção mineira nas atividades da silvicultura e da extração vegetal é fortemente articulada às cadeias produtivas locais da metalurgia e da produção de celulose e papel; estas apresentaram comportamento diferente no período, com retração de 5,1% no volume de produção física no primeiro caso, e pequena expansão, de 1,5%, no segundo.

Dado o maior peso da metalurgia como fonte de demanda para o carvão vegetal e a lenha, se projeta queda no volume de valor adicionado gerado nestas atividades no período.

Na pecuária de Minas Gerais, o CEPEA projeta expansão do efetivo de animais em 2012, de 14,1% no rebanho de bois, 21,8% no de vacas, 5,9% no de frangos, e de 14,8% no de

porcos.<sup>4</sup> No que diz respeito à produção de leite e de ovos de galinha, as Pesquisas Trimestrais do Leite e da Produção de Ovos de Galinha do IBGE indicam queda da produção de leite de 1,4% em Minas Gerais, na comparação do período acumulado nos três primeiros trimestres de 2012 com igual período do ano passado, e de 1,1% na produção de ovos de galinha, na mesma base de comparação.

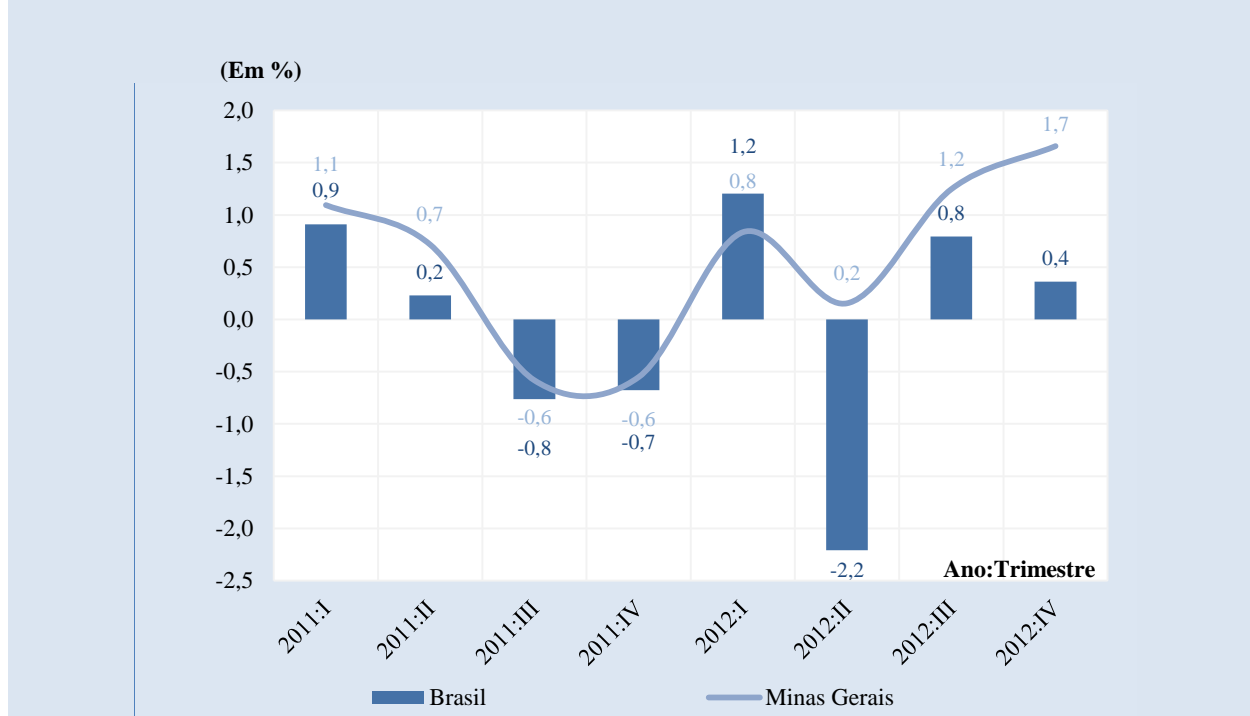
---

<sup>4</sup> Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queirós/Universidade de São Paulo (CEPEA/ESALQ/USP). Cf. a publicação *PIB do agronegócio de Minas Gerais – novembro de 2012*, na tabela 10 – crescimento do volume e preços reais da pecuária (% a.a.) – 2012/11. Disponível em: [http://www.agricultura.mg.gov.br/images/files/relatorio\\_pib/pib\\_fev\\_2013.pdf](http://www.agricultura.mg.gov.br/images/files/relatorio_pib/pib_fev_2013.pdf). Acesso em 05/03/13.

## INDÚSTRIA

No quarto trimestre de 2012, o valor adicionado na indústria mineira cresceu 1,7% em relação ao trimestre anterior, confirmando a tendência de aceleração identificada no terceiro trimestre. No Brasil, de acordo com os dados divulgados pelo IBGE, houve expansão do valor adicionado na indústria pelo segundo trimestre consecutivo, algo não observado desde o segundo trimestre de 2011 (Gráf. 6).

**GRÁFICO 6 – Valor Adicionado Bruto na indústria: taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2011 - 4º Trimestre/2012**



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Em Minas, foi estimada variação positiva do valor adicionado na indústria em todos os trimestres do ano passado, e o bom desempenho agregado do setor no segundo semestre foi determinante para o resultado positivo na sua taxa de crescimento anual. No Brasil, a intensa variação negativa da atividade industrial no segundo trimestre do ano passado mais do que compensou as variações positivas observadas nos demais trimestres, de forma que a taxa de variação anual do seu valor adicionado foi negativa (Gráf. 7).

A taxa de variação anual do valor adicionado na indústria foi reduzida em Minas Gerais, de 1,9% em 2011 para 1,5% em 2012; no Brasil, a contração do nível de atividade foi bem mais intensa, com reversão de uma taxa de variação positiva, de 1,6% em 2011, para uma taxa de variação negativa, de -0,8% em 2012 (Gráf. 7).

**GRÁFICO 7 – Valor Adicionado Bruto na indústria: taxas de variação anual (estimativas com base na metodologia das Contas Trimestrais) – Minas Gerais e Brasil – 2011 - 2012**



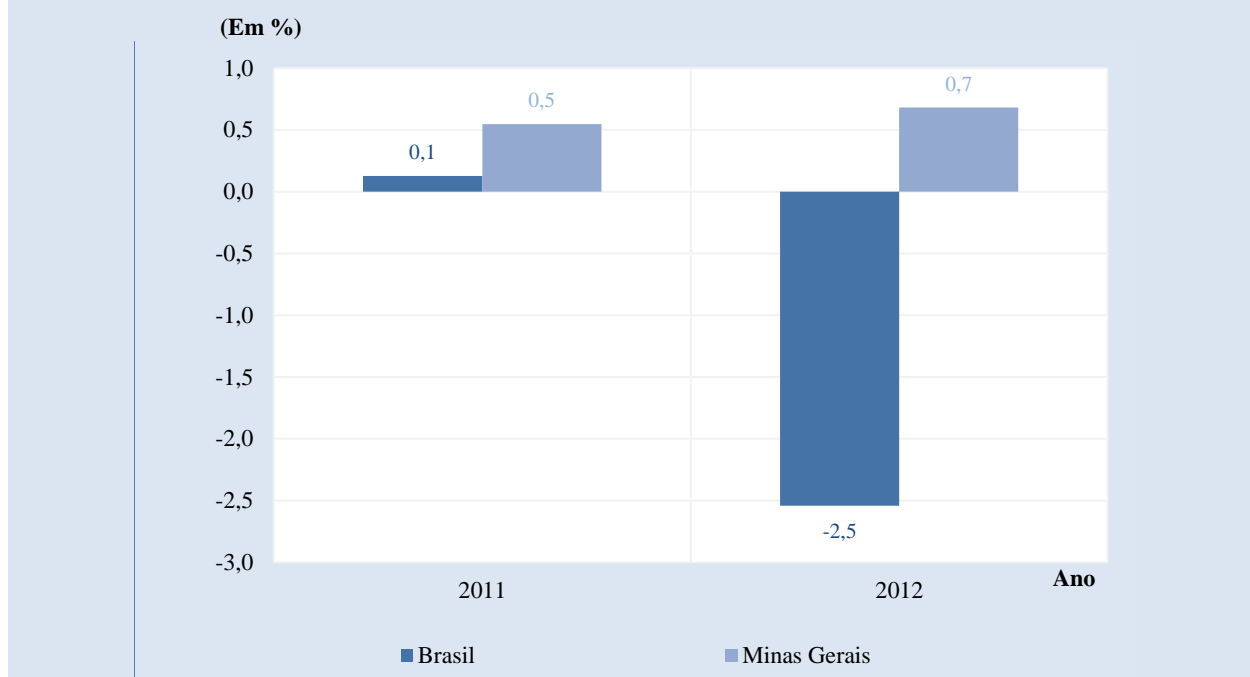
Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

As atividades específicas da indústria de transformação geram, aproximadamente, 60% do valor adicionado industrial em Minas Gerais. Seu desempenho é, portanto, crucial para a determinação do resultado agregado da indústria.

Neste grupo de atividades, a diferença de desempenho econômico no estado, em comparação com a média nacional, foi destacada. Tanto em Minas quanto no Brasil, o nível de atividade econômica na indústria de transformação praticamente não se alterou em 2011, com taxas de variação anual de, respectivamente, 0,5% e 0,1%. Em 2012, entretanto, enquanto este cenário de semi-estagnação se manteve no estado, com uma taxa de variação anual de 0,7%, o

setor ingressou numa fase de retração acentuada no país, com uma taxa de variação anual negativa, de -2,5% (Gráf. 8).

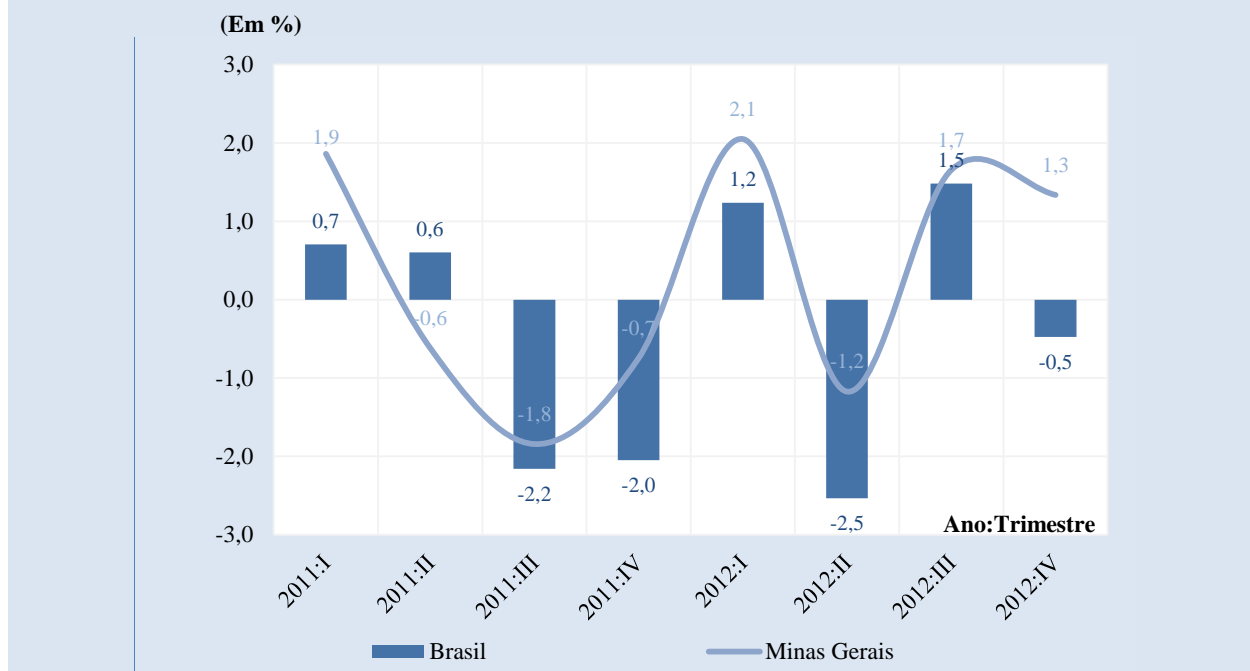
**GRÁFICO 8 – Valor Adicionado Bruto na indústria de transformação: taxas de variação anual (estimativas com base na metodologia das Contas Trimestrais) – Minas Gerais e Brasil – 2011 - 2012**



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Estes resultados, anuais, refletem uma evolução trimestral também diferenciada, na comparação entre o desempenho da indústria de transformação em Minas e no Brasil (Gráf. 9). A recuperação do crescimento no primeiro trimestre do ano passado, após a recessão industrial do segundo semestre de 2011, foi mais acentuada no estado, com uma variação positiva de 2,1% em relação ao trimestre anterior no estado, contra 1,2% na média nacional; a intensa (e inesperada) contração no segundo trimestre, de -1,2% no estado e de -2,5% na média nacional, resultou maior em atividades com fraca representatividade na estrutura produtiva local; outro início de recuperação pareceu ter lugar no terceiro trimestre, com ritmos semelhantes, de respectivamente 1,7% e 1,5% no estado e na média nacional; no quarto trimestre, entretanto, enquanto se manteve uma variação positiva no estado, de 1,3%, houve renovada frustração da incipiente recuperação ensaiada em nível nacional, com uma variação negativa de -0,5% (Gráf. 9).

**GRÁFICO 9 – Valor Adicionado Bruto na indústria de transformação: taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2011 - 4º Trimestre/2012**



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

**TABELA 5 – Valor Adicionado Bruto nos setores de atividade da indústria: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2011 - 4º Trimestre/2012**

| Setores de Atividade        | 2011 |      |      |      | 2012 |      |      |      |
|-----------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|
|                             | I    | II   | III  | IV   | I    | II   | III  | IV   |
| <b>MINAS GERAIS</b>         |      |      |      |      |      |      |      |      |
| Total da indústria          | 1,1  | 0,7  | -0,6 | -0,6 | 0,8  | 0,2  | 1,2  | 1,7  |
| Indústria extrativa mineral | 1,6  | -3,4 | -0,5 | 2,9  | -3,7 | 0,2  | 2,0  | 5,1  |
| Indústria de transformação  | 1,9  | -0,6 | -1,8 | -0,7 | 2,1  | -1,2 | 1,7  | 1,3  |
| Construção civil            | 2,3  | 2,4  | 1,1  | 0,6  | 1,3  | 0,9  | 0,8  | 1,1  |
| Energia e saneamento        | -3,6 | 2,3  | 1,4  | -0,8 | 2,6  | 0,3  | -1,4 | 1,2  |
| <b>BRASIL</b>               |      |      |      |      |      |      |      |      |
| Total da indústria          | 0,9  | 0,2  | -0,8 | -0,7 | 1,2  | -2,2 | 0,8  | 0,4  |
| Indústria extrativa mineral | 0,2  | 1,9  | 0,8  | 0,7  | -1,3 | -1,8 | -0,4 | 1,4  |
| Indústria de transformação  | 0,7  | 0,6  | -2,2 | -2,0 | 1,2  | -2,5 | 1,5  | -0,5 |
| Construção civil            | 1,0  | 0,9  | 0,3  | 0,9  | 1,0  | -0,7 | 0,1  | -0,5 |
| Energia e saneamento        | 0,4  | 1,4  | 1,4  | -0,1 | 1,1  | 1,7  | -0,5 | 1,8  |

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Nas demais atividades da indústria, destacou-se a aceleração do crescimento no valor adicionado pela indústria de extração mineral no estado, de uma variação positiva de 2,0% no terceiro trimestre, em relação ao anterior, para expansão de 5,1% no volume de produto setorial no quarto trimestre (Tab. 5).

A recuperação do nível de atividade no segundo semestre, entretanto, não foi suficiente para gerar uma taxa de variação anual positiva no setor em 2012. Na comparação com o ano anterior, houve ligeira contração do valor adicionado em Minas Gerais, de -0,3%. Na média nacional, que incorpora a indústria de extração do petróleo, verificou-se uma taxa de variação também negativa no ano passado, de -1,1% (Tab. 6).

**TABELA 6 – Valor adicionado Bruto nos setores de atividade da indústria: taxas de variação anual (estimativas com base na metodologia das Contas Trimestrais) – Minas Gerais e Brasil – 2011 - 2012**

| <b>(Em %)</b>               |             |             |
|-----------------------------|-------------|-------------|
| <b>Setores de Atividade</b> | <b>2011</b> | <b>2012</b> |
| <b>MINAS GERAIS</b>         |             |             |
| Total da indústria          | 1,9         | 1,5         |
| Indústria extrativa mineral | 1,6         | -0,3        |
| Indústria de transformação  | 0,5         | 0,7         |
| Construção civil            | 7,1         | 4,4         |
| Energia e saneamento        | 0,8         | 3,1         |
| <b>BRASIL</b>               |             |             |
| Total da indústria          | 1,6         | -0,8        |
| Indústria extrativa mineral | 3,2         | -1,1        |
| Indústria de transformação  | 0,1         | -2,5        |
| Construção civil            | 3,6         | 1,4         |
| Energia e saneamento        | 3,8         | 3,6         |

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

A construção civil responde por aproximadamente  $\frac{1}{5}$  do valor adicionado no total da indústria de Minas Gerais, e o setor vinha experimentando desaceleração no ritmo de crescimento desde o primeiro trimestre do ano passado; no último trimestre surgiram indícios de uma possível reversão nesta tendência. No estado, houve variações positivas no valor adicionado setorial em todos os trimestres do ano, o que resultou numa taxa de crescimento anual ainda robusta, de 4,4%. Este resultado se correlaciona com o bom desempenho dos setores industriais locais que produzem insumos típicos para a cadeia produtiva do setor, particularmente a fabricação de estruturas e produtos de metal e a fabricação de produtos e materiais derivados de minerais não metálicos.

A produção industrial e a distribuição da energia e do saneamento apresentaram evolução similar ao longo do ano, no estado e na média nacional. A taxa de variação anual no valor adicionado setorial, de respectivamente 3,1% e 3,6%, também foi semelhante (Tab. 6).

A tabela 7 apresenta as taxas de variação trimestral, anualizada e acumulada no ano, nos quatro setores de atividade da indústria, referentes aos trimestres de 2012 em Minas Gerais e no Brasil.

**TABELA 7 – Valor Adicionado Bruto nos setores de atividade da indústria: Taxas de variação – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2012 - 4º Trimestre/2012**

| (Em %)<br>Setores<br>de atividade | TRIMESTRAL <sup>(1)</sup> |      |      |      | ANUALIZADA <sup>(2)</sup> |      |      |      | ACUMUL. NO ANO <sup>(3)</sup> |      |      |      |
|-----------------------------------|---------------------------|------|------|------|---------------------------|------|------|------|-------------------------------|------|------|------|
|                                   | 2012                      |      |      |      | 2012                      |      |      |      | 2012                          |      |      |      |
|                                   | I                         | II   | III  | IV   | I                         | II   | III  | IV   | I                             | II   | III  | IV   |
| <b>MINAS GERAIS</b>               |                           |      |      |      |                           |      |      |      |                               |      |      |      |
| Total da indústria                | 0,5                       | -0,1 | 1,6  | 3,9  | 0,9                       | 0,4  | 0,6  | 1,5  | 0,5                           | 0,2  | 0,7  | 1,5  |
| Indústria extrativa mineral       | -4,4                      | -1,5 | 0,7  | 3,9  | -1,8                      | -2,0 | -1,1 | -0,3 | -4,4                          | -2,9 | -1,7 | -0,3 |
| Indústria de transformação        | -1,0                      | -1,9 | 1,6  | 4,0  | -0,6                      | -1,2 | -0,6 | 0,7  | -1,0                          | -1,5 | -0,4 | 0,7  |
| Construção civil                  | 5,2                       | 5,1  | 3,2  | 4,1  | 6,4                       | 6,1  | 5,0  | 4,4  | 5,2                           | 5,2  | 4,5  | 4,4  |
| Energia e saneamento              | 5,6                       | 3,6  | 0,6  | 2,7  | 2,0                       | 2,3  | 2,2  | 3,1  | 5,6                           | 4,6  | 3,2  | 3,1  |
| <b>BRASIL</b>                     |                           |      |      |      |                           |      |      |      |                               |      |      |      |
| Total da indústria                | 0,1                       | -2,4 | -0,9 | 0,1  | 0,7                       | -0,4 | -0,9 | -0,8 | 0,1                           | -1,2 | -1,1 | -0,8 |
| Indústria extrativa mineral       | 2,2                       | -1,8 | -2,8 | -1,9 | 2,9                       | 1,7  | 0,3  | -1,1 | 2,2                           | 0,1  | -0,9 | -1,1 |
| Indústria de transformação        | -2,6                      | -5,3 | -1,8 | -0,5 | -1,1                      | -2,9 | -3,2 | -2,5 | -2,6                          | -4,0 | -3,2 | -2,5 |
| Construção civil                  | 3,3                       | 1,5  | 1,2  | -0,2 | 3,1                       | 2,9  | 2,3  | 1,4  | 3,3                           | 2,4  | 2,0  | 1,4  |
| Energia e saneamento              | 3,6                       | 4,3  | 2,1  | 4,1  | 3,5                       | 3,7  | 3,3  | 3,6  | 3,6                           | 4,0  | 3,4  | 3,6  |

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

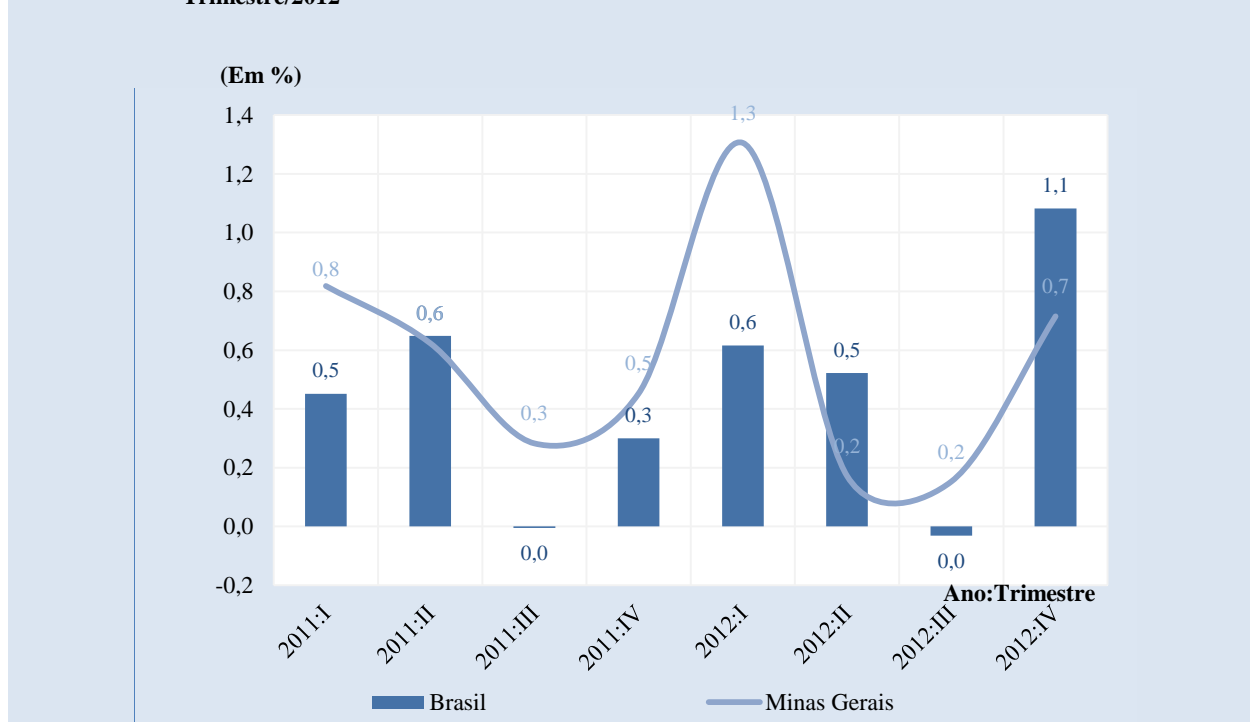
Notas: (1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior. (3) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior.



## SERVIÇOS

Nos serviços, que vinham desempenhando um papel importante para a sustentação do nível global de atividade na economia brasileira até o segundo trimestre deste ano, houve interrupção do crescimento no terceiro trimestre; no quarto trimestre, ressurgiram indícios de recuperação no setor (Gráf. 10).

**GRÁFICO 10 – Valor Adicionado Bruto nos serviços: taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2011 - 4º Trimestre/2012**



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

No estado, a expansão mais acentuada do nível de atividade setorial no primeiro trimestre do ano passado, em comparação com a média nacional, foi determinante para que a taxa de variação anual em Minas Gerais, de 2,3%, superasse a estimada pelo IBGE, em 1,7%, para o conjunto das atividades dos serviços em nível nacional (Gráf. 11).

**GRÁFICO 11 – Valor Adicionado Bruto nos serviços: taxas de variação anual (estimativas com base na metodologia das Contas Trimestrais) – Minas Gerais e Brasil – 2011 - 2012**



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

A perda de dinamismo no ritmo de expansão do valor adicionado relacionado com as margens de comércio, que apresentou variações negativas no segundo trimestre do ano passado, deu lugar a uma ligeira recuperação nos dois últimos trimestres do ano, tanto em Minas Gerais quanto no Brasil (Tab. 8).

Como o desempenho do setor no primeiro trimestre do ano passado havia sido mais favorável no primeiro trimestre, a taxa de variação anual do valor adicionado no comércio em Minas Gerais, estimada em 2,0% pela FJP, superou a estimativa equivalente, de 1,0%, produzida pelo IBGE para a média nacional (Tab. 9).

Nos serviços de transportes e armazenagem, o melhor desempenho da agropecuária no estado, bem como a recuperação da produção na indústria de extração mineral no segundo semestre do ano passado, explicam que a taxa de variação anual do setor, de 2,3% no estado, tenha superado a estimativa do IBGE, de 0,5%, para a taxa de variação nacional (Tab. 9).

**TABELA 8 – Valor Adicionado Bruto nos setores de atividade dos serviços: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2011 - 4º Trimestre/2012**

| <b>(Em %)</b>                 |             |           |            |           |             |           |            |           |  |
|-------------------------------|-------------|-----------|------------|-----------|-------------|-----------|------------|-----------|--|
| <b>Setores de Atividade</b>   | <b>2011</b> |           |            |           | <b>2012</b> |           |            |           |  |
|                               | <b>I</b>    | <b>II</b> | <b>III</b> | <b>IV</b> | <b>I</b>    | <b>II</b> | <b>III</b> | <b>IV</b> |  |
| <b>MINAS GERAIS</b>           |             |           |            |           |             |           |            |           |  |
| Total dos serviços            | 0,8         | 0,6       | 0,3        | 0,5       | 1,3         | 0,2       | 0,2        | 0,7       |  |
| Comércio                      | 1,6         | 1,0       | -0,8       | 0,5       | 2,0         | -0,5      | 0,1        | 0,4       |  |
| Transportes                   | 1,6         | 2,5       | 1,9        | -0,4      | 0,5         | 0,1       | 1,6        | 1,5       |  |
| Aluguéis e serv. imobiliários | 1,1         | 0,7       | 0,7        | 0,1       | 0,6         | 0,6       | 0,6        | 1,0       |  |
| Administração pública         | 0,3         | 0,2       | 0,3        | 0,7       | 1,3         | 1,3       | 0,7        | 0,2       |  |
| Outros serviços               | 0,4         | 0,4       | 0,7        | 0,5       | 0,4         | 0,4       | 0,2        | 0,8       |  |
| <b>BRASIL</b>                 |             |           |            |           |             |           |            |           |  |
| Total dos serviços            | 0,5         | 0,6       | 0,0        | 0,3       | 0,6         | 0,5       | 0,0        | 1,1       |  |
| Comércio                      | 0,7         | 1,1       | -1,1       | 0,6       | 0,8         | -0,2      | 0,2        | 0,3       |  |
| Transportes                   | 1,2         | 0,4       | 0,1        | -0,4      | 0,8         | -1,1      | 0,1        | 2,1       |  |
| Aluguéis e serv. imobiliários | 0,2         | 0,2       | 0,3        | 0,5       | 0,1         | 0,4       | 0,4        | 0,4       |  |
| Administração pública         | 0,2         | 0,4       | 0,4        | 0,6       | 1,4         | 0,7       | 0,1        | 0,4       |  |
| Outros serviços               | 0,3         | 0,6       | 0,2        | 0,1       | 0,1         | 0,8       | 0,0        | 1,9       |  |

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

**TABELA 9 – Valor adicionado Bruto nos setores de atividade dos serviços: taxas de variação anual (estimativas com base na metodologia das Contas Trimestrais) – Minas Gerais e Brasil – 2011 - 2012**

| <b>(Em %)</b>                 |                     |  |             |
|-------------------------------|---------------------|--|-------------|
| <b>Setores de Atividade</b>   | <b>2011</b>         |  | <b>2012</b> |
|                               | <b>MINAS GERAIS</b> |  |             |
| Total dos serviços            | 3,3                 |  | 2,3         |
| Comércio                      | 4,4                 |  | 2,0         |
| Transportes                   | 4,5                 |  | 2,3         |
| Aluguéis e serv. imobiliários | 3,2                 |  | 2,3         |
| Administração pública         | 2,1                 |  | 3,5         |
| Outros serviços               | 3,1                 |  | 1,8         |
| <b>BRASIL</b>                 |                     |  |             |
| Total dos serviços            | 2,7                 |  | 1,7         |
| Comércio                      | 3,4                 |  | 1,0         |
| Transportes                   | 2,8                 |  | 0,5         |
| Aluguéis e serv. imobiliários | 1,4                 |  | 1,3         |
| Administração pública         | 2,3                 |  | 2,8         |
| Outros serviços               | 3,1                 |  | 1,5         |

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

O conjunto de atividades agregadas no setor “outros serviços” – que inclui, além da intermediação financeira, os serviços de informação e de comunicação, demais serviços prestados às empresas, os serviços de alojamento e de alimentação, de reparação e de manutenção, os serviços prestados às famílias, a saúde e a educação mercantis e os serviços

domésticos –, apresentou taxas de variação anual similares, de respectivamente 1,8% e de 1,5% no estado e no país (Tab. 9).<sup>5</sup>

As atividades relacionadas aos negócios imobiliários, aos pagamentos de aluguéis e ao aluguel imputado dos moradores proprietários do imóvel em que residem seguem uma trajetória marcada por moderada expansão, com taxas de variação anual de respectivamente 2,3% e 1,3% em Minas Gerais e no Brasil (Tab. 9).

Na administração pública, houve aumento do valor adicionado produzido com a prestação dos serviços de segurança, educação e saúde públicas, de 3,5% no estado e 2,8% no país.

A tabela 10 apresenta as taxas de variação trimestral, anualizada e acumulada no ano, nos cinco setores dos serviços, referentes aos trimestres de 2012 em Minas Gerais e no Brasil.

**TABELA 10 – Valor Adicionado Bruto nos setores de atividade dos serviços: Taxas de variação – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2012 - 4º Trimestre/2012**

| Agregados<br>Macroeconômicos  | TRIMESTRAL <sup>(1)</sup><br>2012 |      |      |     | ANUALIZADA <sup>(2)</sup><br>2012 |     |     |     | ACUMUL. NO ANO <sup>(3)</sup><br>2012 |     |     |     |
|-------------------------------|-----------------------------------|------|------|-----|-----------------------------------|-----|-----|-----|---------------------------------------|-----|-----|-----|
|                               | I                                 | II   | III  | IV  | I                                 | II  | III | IV  | I                                     | II  | III | IV  |
|                               | <b>MINAS GERAIS</b>               |      |      |     |                                   |     |     |     |                                       |     |     |     |
| Total dos serviços            | 2,7                               | 2,3  | 2,1  | 2,3 | 2,9                               | 2,5 | 2,3 | 2,3 | 2,7                                   | 2,5 | 2,3 | 2,3 |
| Comércio                      | 2,8                               | 1,2  | 2,1  | 1,9 | 3,5                               | 2,3 | 2,1 | 2,0 | 2,8                                   | 2,0 | 2,1 | 2,0 |
| Transportes                   | 5,9                               | 1,9  | -0,2 | 2,2 | 4,9                               | 4,2 | 2,7 | 2,3 | 5,9                                   | 3,8 | 2,4 | 2,3 |
| Aluguéis e serv. imobiliários | 2,2                               | 2,1  | 1,9  | 2,9 | 2,9                               | 2,6 | 2,2 | 2,3 | 2,2                                   | 2,2 | 2,1 | 2,3 |
| Administração pública         | 2,5                               | 3,7  | 4,1  | 3,6 | 2,1                               | 2,4 | 2,9 | 3,5 | 2,5                                   | 3,1 | 3,4 | 3,5 |
| Outros serviços               | 2,2                               | 2,0  | 1,3  | 1,6 | 2,6                               | 2,2 | 1,9 | 1,8 | 2,2                                   | 2,1 | 1,9 | 1,8 |
| <b>BRASIL</b>                 |                                   |      |      |     |                                   |     |     |     |                                       |     |     |     |
| Total dos serviços            | 1,6                               | 1,5  | 1,4  | 2,2 | 2,1                               | 1,6 | 1,5 | 1,7 | 1,6                                   | 1,5 | 1,5 | 1,7 |
| Comércio                      | 1,6                               | 0,2  | 1,2  | 1,1 | 2,5                               | 1,2 | 1,1 | 1,0 | 1,6                                   | 0,9 | 1,0 | 1,0 |
| Transportes                   | 1,2                               | -0,6 | -0,7 | 2,0 | 2,0                               | 1,0 | 0,3 | 0,5 | 1,2                                   | 0,3 | 0,0 | 0,5 |
| Aluguéis e serv. imobiliários | 1,2                               | 1,4  | 1,5  | 1,3 | 1,3                               | 1,3 | 1,3 | 1,3 | 1,2                                   | 1,3 | 1,4 | 1,3 |
| Administração pública         | 2,9                               | 3,3  | 2,7  | 2,5 | 2,3                               | 2,4 | 2,6 | 2,8 | 2,9                                   | 3,1 | 2,9 | 2,8 |
| Outros serviços               | 0,9                               | 1,5  | 1,0  | 2,8 | 2,2                               | 1,5 | 1,2 | 1,5 | 0,9                                   | 1,2 | 1,1 | 1,5 |

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Notas: (1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior. (3) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior.

<sup>5</sup> Este agregado responde por aproximadamente 1/3 do total de valor adicionado criado nas atividades de serviços em Minas Gerais.

**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS****GOVERNADOR**

Antonio Augusto Junho Anastasia

**VICE-GOVERNADOR**

Alberto Pinto Coelho

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO  
SECRETÁRIA***Renata Maria Paes de Vilhena***FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO****PRESIDENTE***Marilena Chaves***CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES****DIRETOR***Frederico Poley Martins Ferreira***ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL****ASSESSORA-CHEFE***Olívia Bittencourt Siqueira***EQUIPE TÉCNICA****CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES****CONTAS REGIONAIS DE MINAS GERAIS***Carla Cristina Aguilar de Souza**Maria Aparecida Sales Souza Santos**Marilene Cardoso Gontijo**Raimundo de Sousa Leal Filho (Coordenador)**Reinaldo Carvalho de Moraes**Thiago Rafael Corrêa de Almeida***APOIO ADMINISTRATIVO***Claudinéia Cruz**João Bosco Assunção**Mauro de Oliveira Pessoa**Olzenir Marriel***ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL****PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO***Kelly dos Santos Gusmão***JORNALISTA RESPONSÁVEL***Daniela de Oliveira Santos***COLABORADORES EXTERNOS****COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS  
GERAIS – COPASA:***Lídia Cerqueira Moura***COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS  
GERAIS – CEMIG:***Regina Fátima Jorge Daguer Ravinet***EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E  
TELÉGRAFOS – ECT:***Paulo Nelson de Souza***EMPRESA BRASILEIRA DE  
INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA –  
INFRAERO:***Miriam Gomes Machado**Rowerson A. Bonfioli Alves***ENERGISA MINAS GERAIS – DISTRIBUIDORA  
DE ENERGIA S/A:***Leonardo de Castro Beto*

*É permitida a reprodução dos dados publicados, desde que citada a fonte*

**CONTATOS E INFORMAÇÕES****FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO****CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (CEI)**

Alameda das Acácias, 70 – Bairro São Luís / Pampulha

CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais

Telefones: (31) 3448-9719/ 3448-9726

Fax: (31) 3448-9477

[www.fjp.mg.gov.br](http://www.fjp.mg.gov.br)

e-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br